

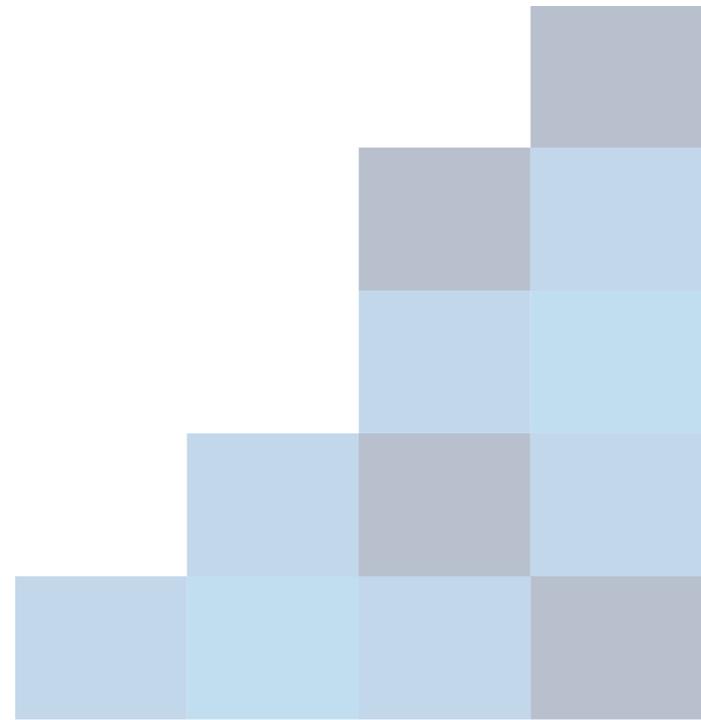
FINAXIS

Riscos e retorno em Investimentos estruturados

Ricardo Pedro

Diretor de Adm de Recursos

Data Novembro/2016

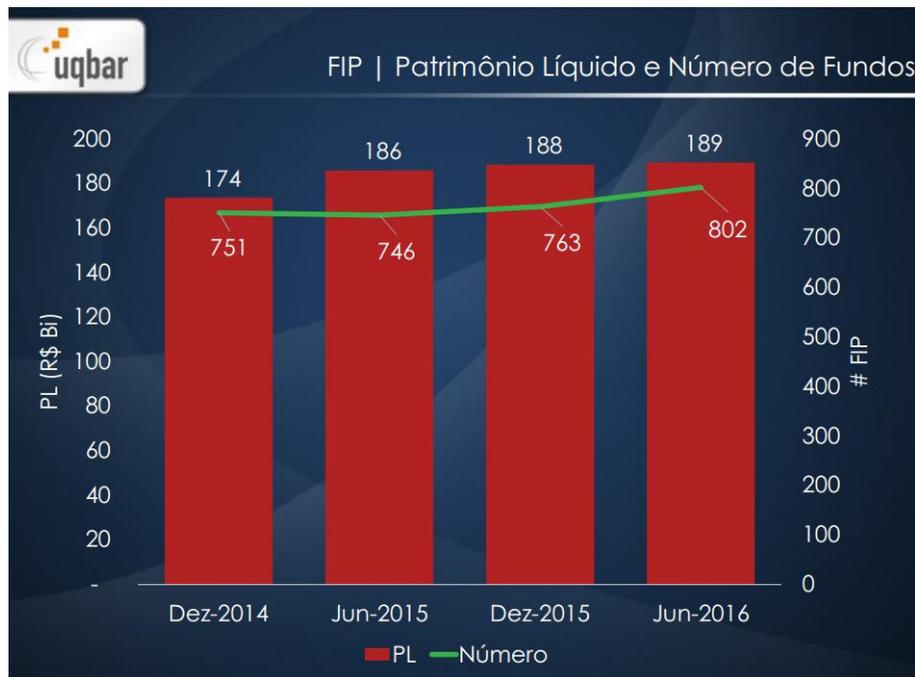


SUMÁRIO

1. FIP – FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÃO
2. FII – FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO
3. FIDC – FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITO CREDITÓRIO
4. CRI – CRÉDITO RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIO
5. CRA – CRÉDITO RECEBÍVEIS AGRONEGÓCIO

FIP – FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES

- a edição das Instruções CVM nº 578 e nº 579 inovam, modernizam e consolidam o marco regulatório para o mercado de FIP;
- o mercado de FIP tende a se aproximar de fato com o mercado de Private Equity;
- em reação aos recentes eventos de fortes perdas em FIP, os Investidores Institucionais estão aprimorando seus processos de escolha de gestores e de práticas de governança em novos investimentos;



FIP – Dados Gerais

Número de Fundos

802

PL em 2014

189,5 bilhões

Novos Fundos 2016

65

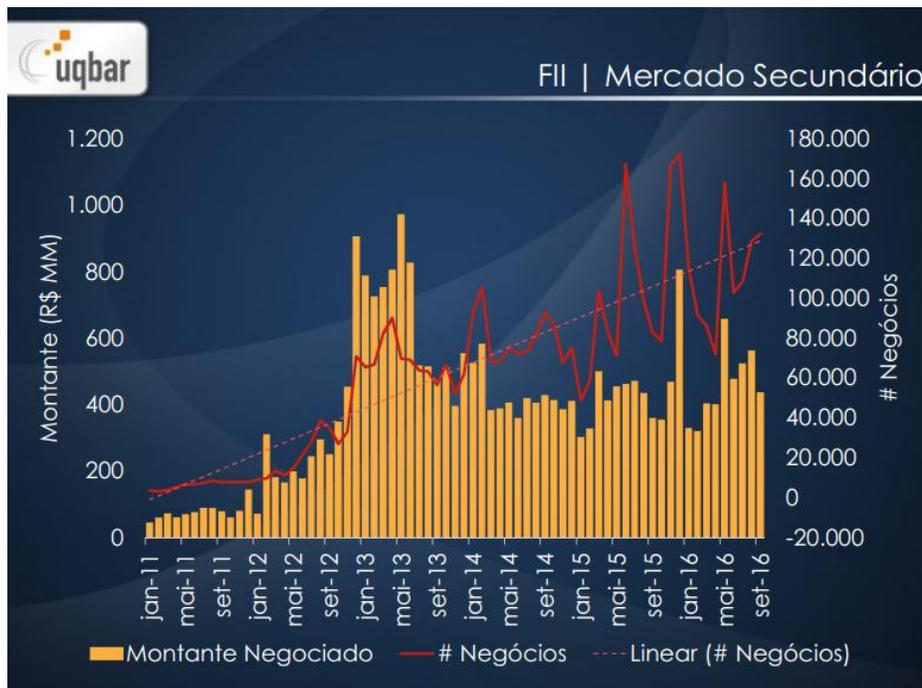
Total Emitido 2016

14,2 bilhões

- apesar da relevante dependência do desempenho do segmento de FIP ao da economia, as estratégias de alocação diversificada de investimentos de longo prazo de Investidores Institucionais, a expertise de investidores estrangeiros e os retornos médios mais elevados neste segmento do mercado de capitais tendem a assegurar o crescimento paulatino do mercado de FIP;
- o segmento de FIP ainda oferece enormes oportunidades de crescimento e de ganho, cabendo aos investidores interessados entender inteira e profundamente o produto e seus riscos e utilizá-lo compativelmente em suas estratégias de alocação de carteira.

FII – FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

- a alta rentabilidade em 2016 (valorização do preço das cotas), principalmente dos FII que investem preponderantemente em títulos (nível mais alto de distribuição de rendimentos), reflete a expectativa de queda da curva de juros futuros da economia brasileira, o que impacta positivamente as expectativas de desempenho futuro dos fundos (diminuição do custo de oportunidade e das taxas de desconto utilizadas nos *valuations*);
- os preços de ativos imobiliários, receitas de aluguel, níveis de vacância e inadimplência atuais permanecem inalterados, refletindo um mercado imobiliário ainda mais ofertado e níveis de renda e de demanda mais fracos;



FII – Dados Gerais

Número de Fundos

273

PL em 2014

62,7 bilhões

Novos Fundos 2016

230

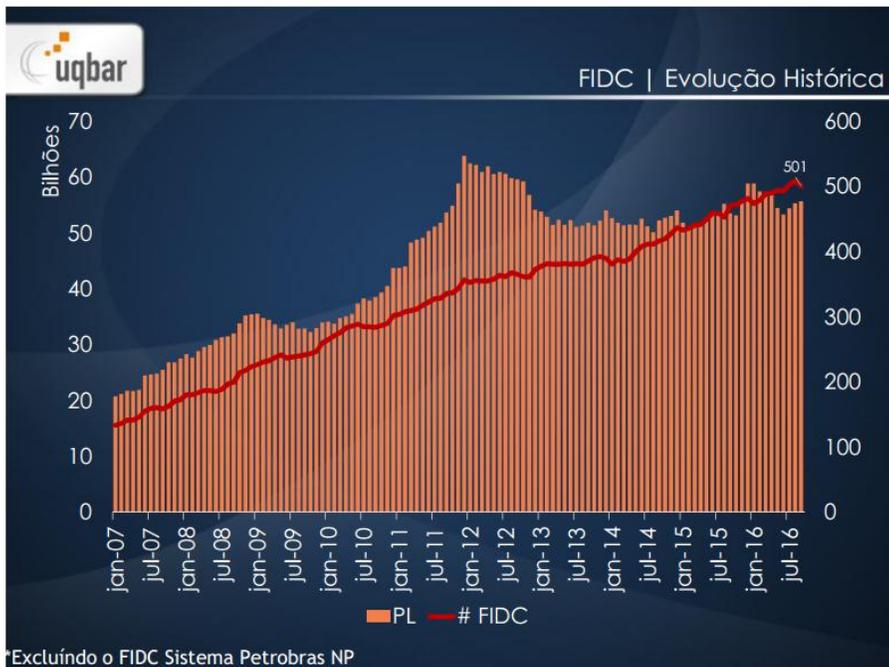
Total Emitido 2016

5,9 bilhões

- segmento de FII de shopping centers teve bom desempenho no segundo trimestre, refletindo recuperação de níveis mais deprimidos;
- composição do mercado de FII tende a não se alterar até uma retomada mais robusta do mercado primário; a partir de então, pode haver maior diversificação de tipos de carteiras;
- o risco de mercado, principalmente pela sua vertente política, tem se sobreposto aos demais tipos de risco;
- o investimento em cotas de FII que investem preponderantemente em CRI são alternativa do investidor se expor a, e se beneficiar de, investimentos em CRI.

FIDC – FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITO CREDITÓRIO

- a condição jurídico-regulatória robusta, resultado da evolução de 15 anos de aprimoramentos e inovações, fundamentada no melhor interesse do investidor do Mercado de Capitais, constitui base sólida para a retomada de sua expansão;
- o Cartão de Crédito tende a se tornar uma nova classe de ativo-lastro relevante no mercado de FIDC;



FIDC – Dados Gerais

Número de Fundos

501

PL em 2014

55,7 bilhões

Novos Fundos 2016

54

Total Emitido 2016*

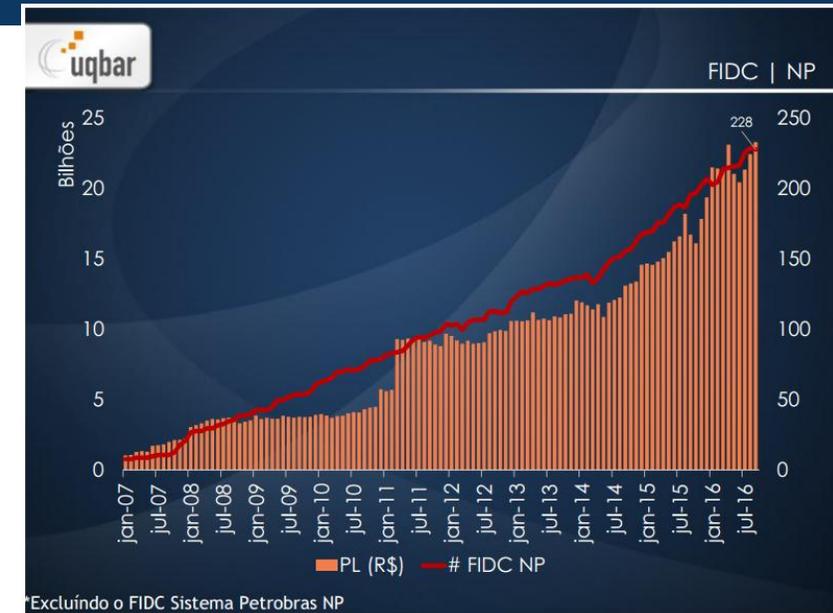
15,4 bilhões

- a expansão de classes de ativo-lastro como Empréstimos Pessoa Jurídica e Prestação de Serviço Público se mostram bastante dependentes do desempenho das variáveis chaves da economia nacional, como níveis de investimento e curva de juros;
- Perda de espaço da classe de ativo-lastro Financiamento de Veículos reflete movimento de transformação da própria indústria automotiva.

FIDC – FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITO CREDITÓRIO

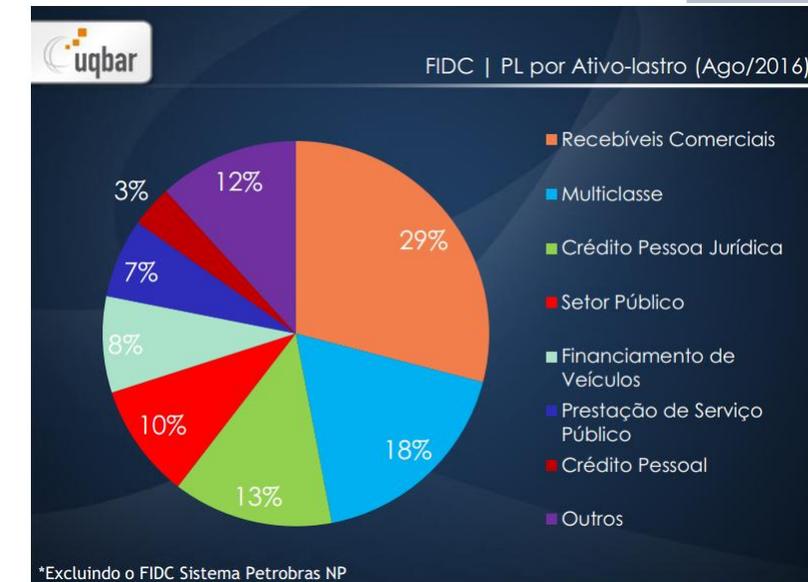
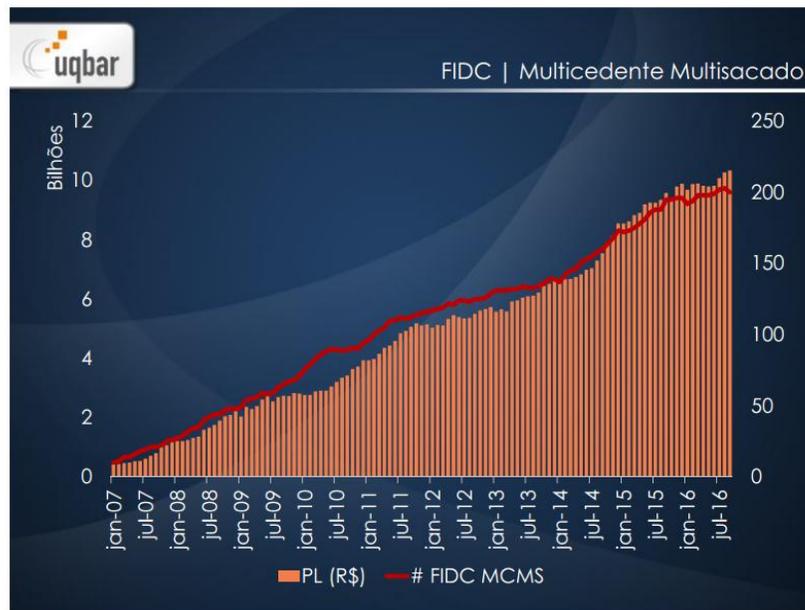
FIDC NP – Não Padronizado

- segmento Não-Padronizado (NP) tem ganhado participação no universo de FIDC, podendo vir a representar aproximadamente 50% do total até o final de 2017 caso tendência recente continue;
- segmento NP tem apresentado correlação negativa com o crescimento econômico do país, sendo a oportunidade de investimento em carteiras de ativos originados de situações de estresse financeiro e judicial a motivação da estruturação de vários destes fundos;
- o mercado discute com o regulador a aprovação para aquisição de Dívida Ativa de entes da administração pública.



FIDC MCMS – Multi-Cedente Multi-Sacado

- lastro de comportamento histórico dinâmico (Educativo, Crédito Pessoal, Veículos etc.), exceto pela constância do protagonismo de Recebíveis Comerciais;
- lastro Multi-Cedente Multi-Sacado em franco crescimento por representar diversificação de risco.



CRI – CRÉDITO DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS

- a alteração do tipo de lastro que torna o CRI elegível para alocação de recursos captados em caderneta de poupança favorece maior participação de operações de mercado;
- as emissões no primeiro semestre de 2016 indicam crescimento de operações de mercado e desaparecimento de operações de arbitragem regulatória;
- o volume de mercado é fortemente sensível à curva de juros, devendo registrar aumento substancial de emissões a partir da redução prolongada do nível da curva;



CRI – Dados Gerais

Número de Operações

1.213

Montante (set 2016)

98,1 bilhões

Estoque

66 bilhões

Maior Operação

4,4 bilhões

- a CRI continua sendo a melhor opção de financiamento imobiliário no mercado brasileiro, necessitando ter seu marco aprimorado, principalmente em relação à prática de transparência;
- o Mercado de securitizadoras é bastante diversificado, sem indicação de domínio de longo prazo por qualquer um dos players atuais.

CRA – CRÉDITO DE RECEBÍVEIS AGRONEGÓCIO



CRA – Dados Gerais

Número de Operações

88

Montante (Ago 2016)

16,2 bilhões

Montante Médio

184 bilhões

Maior Operação

1,2 bilhão

- crescimento forte, contínuo e inabalado no mercado primário, fortemente concentrado em emissões corporativas;
- as empresas que podem captar no mercado do investidor pessoa física capturam redução de custo;
- a decisão favorável da CVM quanto a enquadramento de tipo de lastro tende a atrair empresas não diretamente envolvidas com o produtor rural;
- a redução na capacidade de financiamento rural do governo favorece o crescimento de emissões de operações de lastro pulverizado;
- o Mercado de CRA funciona como canal de atração para envolvimento de seguradoras no mercado de securitização brasileira.